

O toque de  
**JESUS**  
*série verdades que transformam*



Márcio Valadão



*O toque de*  
**JESUS**

MÁRCIO VALADÃO

# O TOQUE DE JESUS

Categoria: Cristianismo

---

O Toque de Jesus

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

72 p

1. Devocional 2. Toque 3. Cura

---

**Mensagem:** Márcio Valadão

**Projeto Editorial, Degração,** Marcelo Ferreira  
**Copidesque, GhostWriter:** *escrevaavisao@gmail.com*

**Projeto gráfico, capa:** Caio Oliveira  
*caioliveira.designer@gmail.com*

**Diagramação:** Jedielson Rocha  
*jedielsonrocha@outlook.com*

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

**Impressão e acabamentos:**

Promove Artes Gráficas

# SUMÁRIO

Confissão 07

Introdução 09

## | Capítulo 1 |

O toque de Jesus 13

*Toque purificador*..... 15

*Toque aquietador*..... 17

*Toque iluminador*..... 19

*Um toque libertador*..... 22

*O toque restaurador*..... 25

*O toque nas crianças*..... 32

*A cura de um surdo e um gago*..... 33

*A filha de Jairo*..... 36

## | Capítulo 2 |

Ele permite ser tocado 39

*As multidões*..... 40

*O povo da cidade de Genesaré*..... 42

*A mulher do fluxo de sangue*..... 44

## | Capítulo 3 |

O toque através da fé 49

*A importância da fé*.....50

*O servo do centurião*.....50

*O paralítico de Cafarnaum*.....52

*O cego de Jericó*.....55

*O cego de nascença*.....56

*O poder da fé em Jesus*.....58

Conclusão 61

Oração final 67

# Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

*Esta é a tua Palavra, Senhor!*

*Eu sou o que ela diz que eu sou.*

*Eu tenho o que ela diz que eu tenho.*

*Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.*

*Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!*

*Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.*

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,  
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

*Eu nunca mais serei o mesmo!*

*Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.*





# *Introdução*

– *E Jesus, estendendo a mão,  
tocou-lhe...*(Mateus 8.3a.).

**A**lgo que chama muito a atenção e que toca o nosso coração em relação a Jesus é seu amor expresso não só em palavras, mas em atitudes, em gestos. E um desses gestos é seu toque. Quando se lê os evangelhos, percebe-se como Ele tocou a tantos, seja para consolá-los, como também para curá-los.

O toque de Jesus está muito além da epiderme, ou seja, pele com pele. Tem a ver com a empatia, com o coração, com o solidarizar-se com a dor, o sofrimento, a angústia e as necessidades individuais. Ou seja, Jesus tocava bem mais fundo. Ele tocava na alma, no espírito.

Há uma razão que justifica o toque de Jesus: o

seu amor por nós e sua identificação conosco, pois a própria Palavra diz a Seu respeito:

*– Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. (Isaías 53.3-5.).*

O que acontece quando Jesus nos toca? Ele ainda toca? Sim, porque Ele é o mesmo ontem e hoje, e o será para sempre, como afirma a Palavra.

Nesta mensagem quero falar acerca desse tema: o toque de Jesus. Para isso, trarei como ilustração alguns dos episódios nos evangelhos em que Jesus fez isso, ou seja, tocou pessoas. Esse toque foi literal e pessoal. E porque não faz acepção de pessoas, Ele tocou a todos. E ainda toca.

Meu desejo e minha oração são no sentido de que essa mensagem fale fundo ao seu coração, a fim de

que realmente se sinta tocado também por Ele.

Uma boa e abençoada leitura.



## Capítulo 1

---

# *O toque de Jesus*

*– Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te! (Lucas 7.14.).*

Aquele era um dia de luto. Jesus havia rumado para Naim com seus discípulos, e ao chegar à entrada da cidade, depararam-se com um cortejo fúnebre. Uma grande multidão o seguia. O filho único de uma viúva havia falecido.

Aquela viúva, bem como seu filho, deviam ser bem conhecidos na cidade, pois era grande o número de pessoas que acompanhavam o cortejo com o caixão sendo levado. Ao saber dos fatos e se deparar com toda essa cena, Jesus se solidarizou com a dor dessa mãe, a ponto de dizer a ela: “Não chores!”. Mas Ele não ficou só nas palavras. Ele se dirigiu ao caixão

e tocou nele. Foi quando aqueles que o levavam pararam. Jesus então se dirigiu ao jovem morto e lhe disse: “Levanta-te.”

Há dois pontos que chama a atenção nessa história. O primeiro: se estava morto, como o jovem ouviu a ordem de Jesus de se levantar? O segundo é este: Jesus tocou no caixão, ou seja, sobre aquilo que representava a morte.

Sobre o moço ter ouvido a Jesus, é um mistério. Mas também um milagre. Estaria ele já vivo quando ouviu a Jesus? E sobre o fato de ter tocado em um caixão, foi algo inédito e ousado por parte de Jesus, e isso deve ter impressionado a muitos à época. A lei de Moisés proibia que alguém tocasse em um morto, pois quem o fizesse seria considerado impuro. Nem sequer era permitido que se aproximasse de algum cadáver ou falecido e de seus entes queridos vivos, como pai e mãe. (Levítico 21.11; Números 19.11.).

A lição maior que fica com tudo isso é que quando se trata de tocar em alguém, não há limites para Jesus. E é sobre isso que trato neste capítulo: o toque de Jesus. Melhor: as multiformes maneiras como Jesus toca as pessoas.

## *Toque purificador*

*– E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra. (Mateus 8.3.).*

Jesus havia acabado de proferir seu longo sermão sobre uma montanha, e ao descer, este homem foi ao seu encontro, desesperado, angustiado e de joelhos. Àquela época um leproso era considerado impuro, e portanto, imundo. Ninguém se aproximava dele. Caso se aproximasse de uma comunidade, uma aldeia, era apedrejado por todos.

Ninguém queria aproximar desse homem e ele havia adorado a Deus fazendo um pedido, mas um pedido carregado de fé: queria ser purificado. Não se tratava apenas de ser curado.

A angústia deste homem não era apenas a de ser enfermo, mas a de ser rejeitado. Ele era maculado não só no físico, mas nas suas emoções, ou seja, na sua alma. Ele carregava o desprezo de muita gente. Até que Jesus entra em cena.

O mesmo episódio é relatado em outros evangelhos, como em Marcos (Marcos 1.40-45) e Lucas (Lucas

*Jesus se solidarizava com a dor do próximo, e agia a seu favor. Em vários episódios de cura, Jesus agiu da mesma forma.* } 5.12-14.). Marcos, porém, acrescenta: – *Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão...* (Marcos 1:41a.).

Isso fala de empatia e compaixão. Jesus se solidarizava com a dor do próximo, e agia a seu favor. Em vários episódios de cura, Jesus agiu da mesma forma. Basta ler os evangelhos para se perceber isso.

A lepra daquele homem era no corpo, e não na alma, embora sua condição o afetasse profundamente em relação a como devia se sentir, ou seja, em seu interior. Mas o que Jesus faz ao ver esse leproso? Ele o toca. Cercado pela multidão, ele vê esse homem.

Isso é uma grande lição e uma grande verdade: Jesus não vê multidões, mas a cada um individualmente. Somos únicos diante de Deus. São 7 bilhões de seres humanos sobre a face da terra, mas o Pai nos contempla como se existisse apenas você e/ou cada um.

Deus é Deus e Sua capacidade de abstração é infinita. Por isso que Ele sabe até mesmo quantos fios de cabelos têm em nossa cabeça, porque eles estão contados diante d’Ele. A Palavra afirma isso.



Pois bem! Ali estava aquele homem, intocável. E Jesus lhe estende a mão. Ei-lo então em solidão, sem afago. Mas Jesus o vê, estende-lhe a mão, o toca, e ele é restaurado imediatamente. Ele foi liberto da sua lepra, não da do outro. Digo isso porque às vezes ficamos de olho na “lepra” do outro, e não na nossa.

O toque purificador de Jesus não tem a ver só com a cura do corpo, do físico, mas com a restauração da alma e do espírito. Mas há mais sobre o toque de Jesus.

### *Toque quietador*

*– Mas Jesus tomou-a pela mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo. (Mateus 9.29.).*

Jesus havia curado não só o homem leproso, como também o servo de um senhor apresentado como centurião. Basicamente um centurião, na época bíblica, é o oficial de carreira do antigo exército romano, responsável pelo comando de cem homens. Um destes homens é que devia estar enfermo. E apenas com uma palavra de Jesus, ele fora curado.

Decorrido então a cura do homem leproso e

do servo desse centurião, Jesus se dirige à casa de Pedro. O relato desse episódio é narrado em outros evangelhos, mas sob prismas diferentes. Mateus pontua a cura da sogra de Pedro após Jesus ter curado o leproso e o servo do centurião. Já Marcos destaca a cura da sogra de Pedro após Jesus ter libertado um homem atormentado e possesso por um espírito demoníaco assim que entrou na sinagoga, que era um ponto de culto público à época. Tão logo saiu da sinagoga, Jesus se dirigiu então à casa de Pedro onde estavam os discípulos André, Tiago e João, além da própria sogra de Pedro. Jesus já havia sido informado da condição dela pelos discípulos. Ele só pôde entrar na casa de Pedro porque ele o convidou e abriu a porta de sua casa. Tem-se aí uma grande lição: é preciso muitas vezes abrir a porta do nosso coração para que Jesus entre e nos cure da nossa enfermidade que talvez não seja no corpo, mas na alma.

O que a sogra de Pedro fez tão logo foi tocada por Jesus? Ela passou a servi-lo. Jesus havia se inclinado sobre o leito onde estava a sogra de Pedro e repreendeu a enfermidade que a atormentava e angustiava – daí, seu toque aquietador. Mais uma vez Jesus demonstrando empatia, compaixão e amor.

Tão logo ela foi restabelecida, ela passou a servi-LO. E hoje há esse grande drama de as pessoas correrem para a igreja para apenas serem servidas. Elas são abençoadas por Deus, mas não querem servi-LO.

O toque de Jesus não apenas purifica e aquieta o nosso coração, como também nos ilumina. É o tema do próximo tópico.

### *Toque iluminador*

*– Mas Jesus tomou-a pela mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo. (Mateus 8.14,15.).*

Foram muitos os milagres operados por Jesus. Neste mesmo capítulo 9 de Mateus, Ele havia curado um paralítico que haviam lhe trazido deitado sobre a sua maca. Após chamar a Mateus para segui-LO, curar a filha de um chefe da sinagoga de nome Jairo e uma mulher que por doze anos sofrera de uma hemorragia, Ele restaura a visão de dois cegos, após tocar os seus olhos. E quem precisa de luz é quem está em trevas, perdido, cego.

Vemos mais uma vez Jesus tocando e transformando vidas. O seu toque foi nos olhos desses

homens, porque eram cegos. Ele toca onde precisa ser tocado. Jesus poderia ter tido qualquer ato de compaixão para com esses homens, como fornecer-lhes um prato de comida. Ele poderia ter chamado a Judas, que era tesoureiro, e lhe pedido que fosse dado a eles uma esmola generosa. Tudo isso também é uma expressão de compaixão, mas muitas vezes ela resolve o momentâneo. Contudo, o propósito do Senhor é tocar para o permanente. E a Palavra diz que tudo o que Deus faz é para durar para sempre.

Algo interessante também neste episódio é a fé. Aqueles cegos clamaram em fé. E qual é o limite da fé? A própria Palavra diz que sem ela, ou seja, sem a fé, é impossível agradar a Deus.

A nossa vida é marcada por fé, e a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus. E a Palavra traz vida, entendimento, compreensão. Esse foi o grito do coração do Senhor pela boca de um profeta: – *O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.* (Oseias 4.6a.).

Temos que ter em nosso coração essa compreensão de que Ele não só pode, mas quer operar em nós e agir a nosso favor.

Este episódio da cura destes dois cegos é único

nas Escrituras. Ele consta apenas no evangelho de Mateus. Mas essa não é a única vez que Jesus cura um cego. Em outra narrativa, Ele restaura a visão de um homem que era cego desde que nascera. E a forma como operou esse milagre constrangeria a muitos se fosse feito em nossos dias: Jesus cospe no chão em terra, e do cuspe faz o barro que é aplicado sobre os olhos do homem, que se dirige a um tanque para se lavar, a pedido de Jesus. Tão logo terminou de lavar seu rosto, percebeu que sua visão estava recuperada.

Jesus não deixou de tocar o homem cego de nascença. Mas o fez de forma diferente. O que implica em dizer que para cada pessoa Jesus tem um modo de operar, porque somos únicos. E este cego recebera também o toque iluminador de Jesus. Sua vida nunca mais foi a mesma. Quando somos tocados em nossa visão espiritual, tudo muda em nossa vida. Somos iluminados em nosso entendimento e discernimento. Esse é o toque iluminador de Jesus.

### *Um toque libertador*

*– Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou. (Marcos 9.27.).*

A pessoa em questão era o filho de um homem que o havia levado aos discípulos pra que eles pudessem fazer algo a respeito, já que esse filho era atormentado e possuído por um espírito que o tornava mudo e lhe provocava convulsões. Mas nada puderam fazer a respeito.

O relato deixa claro que os discípulos discutiam algo quando este homem surgiu com o seu filho enfermo e aprisionado por esse espírito maligno. Os discípulos até que devem ter tentado algo, orado para que o demônio fosse expulso, mas, diz o texto, eles não conseguiram. É quando Jesus entra em cena.

Ao que tudo indica, pelo registro do episódio no evangelho, aquele não devia ser um espírito qualquer, pois mais tarde, quando os próprios discípulos questionaram a Jesus sobre a razão de não terem conseguido expulsar esse demônio, Ele respondeu: – *...Esta casta não pode sair senão por meio de oração [e jejum]*. (Marcos 9.29.). O filho deste homem devia estar sofrendo há bastante tempo, pois quando perguntado por Jesus sobre o tempo em que seu filho vinha sofrendo, respondeu: “Desde a infância”.

Havia, portanto, razão ou motivo para o desespero

do pai em relação ao quadro espiritual do seu filho, haja vista que, pelo próprio relato, foram inúmeras as tentativas por parte do espírito demoníaco de levá-lo à morte. Este espírito já havia aprisionado a criança e vinha atormentando-a. O demônio não deixaria o menino – que era mudo e surdo – sem forte resistência.

Após ser liberto por Jesus, ele, o menino, é tomado por Suas mãos. E houve um motivo para essa atitude de Jesus: todos haviam pensado que o menino estava morto. Quem sabe todos já soubessem da sua situação, bem como da luta do pai. Não só Marcos, como também Mateus e Lucas relatam o mesmo episódio, mas Lucas parece ser mais preciso:

*– E um homem na multidão clamou: Mestre, peço-te que olhes com atenção para meu filho, meu único filho, pois um espírito o domina, fazendo-o gritar subitamente, provoca-lhe convulsões até fazê-lo espumar pela boca e, mesmo depois de o ferir, dificilmente o larga. (Lucas 9.38,39.).*<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> *Bíblia Almeida Século 21* (A21). Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

Essa era a situação do menino. Até Jesus entrar em cena:

*– Quando se ia aproximando, o demônio o atirou no chão e o convulsionou; mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai. (Lucas 9.42.).*

Jesus nunca deixou que as pessoas permanecessem como estavam após elas O encontrarem. Tudo tem a ver com o Seu toque libertador. E não foi apenas a libertação que o filho deste homem experimentou. Ele também foi curado. Passou a ouvir e a falar.

A obra que Jesus faz em nossa vida é completa. E como precisamos experimentar a cada dia o toque libertador de Jesus! Há tantos que também precisam. Um toque apenas pode mudar tudo. Aquele pai havia procurado a Jesus quando a situação já era drástica, quase que irremediável, pois já fazia tempo que seu filho vinha sofrendo. Talvez aquela tenha sido a única oportunidade que ele tinha.

Não é necessário que se chegue a esse extremo de situações as mais delicadas para que procuremos a Jesus para receber seu toque. E a cada dia também uma oportunidade nos é dada para que



experimentemos esse toque. É triste, contudo, que nem todos aproveitem essas oportunidades e que só O procuram quando o quadro já é grave. Não precisa ser assim.

### *O toque restaurador*

*– Mas Jesus acudiu, dizendo: Deixai, basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou. (Lucas 22.51.).*

Aqueles eram dias tensos. O clima estava pesado. Em breve Jesus seria crucificado e morto. Traído por Judas com um beijo, os soldados romanos vieram para prendê-lo. Os discípulos que estavam com Jesus se indignaram e perguntam-Lhe se deviam revidar, atacá-los. É nesta hora que um deles, Pedro, toma de sua espada e corta a orelha de um servo de um sumo sacerdote que estava com a turba que veio prender a Jesus. Mas Jesus contém o ânimo dos que estavam com Ele, os discípulos, e restaura a orelha do soldado ferido. Este foi seu toque restaurador.

O servo do sumo sacerdote tivera sua orelha cortada, ou seja, ele fora ferido no físico. Mas há também aquelas feridas na alma que doem tanto ou mais até que a dor física. Seu toque também pode

restaurar a alma. Muitas vezes as marcas ficam. Bem provável que as marcas tenham ficado sobre a orelha do servo do sumo sacerdote. Há marcas também na alma, que servem como recordação do que passamos, bem como do toque restaurador de Jesus. O toque do Senhor restaura, e muitas vezes essa restauração deixa marcas, a fim de que por elas lembremos sempre da bondade do Pai.

Não só neste episódio, mas em muitas oportunidades vemos, nos evangelhos, Jesus tocando e restaurando. Aqueles que eram tocados por Ele nunca mais eram os mesmos. Nunca.

Há dois registros nos evangelhos que representam bem o toque restaurador de Jesus. Um deles diz respeito a um jovem que por muitos anos era atormentado e aprisionado por uma legião de demônios. E o outro é o de uma mulher que por doze anos vinha sofrendo de uma hemorragia. Mesmo tendo gastado todos os seus recursos com os médicos, nada resolvia.

Com relação ao jovem possesso, o relato de sua história e sua libertação está em Mateus (8.28-34), Marcos (5.1-20) e Lucas (8.26-39). Particularmente em relação a Mateus, ele pontua que são dois endemoninhados, e não um.

O que se sabe pelos relatos nos evangelhos é que

este homem era terrivelmente atormentado pelos espíritos demoníacos. Era assim por anos. Ele andava nu, residia em sepulcros (ou seja, nos cemitérios) e nos montes, vivia urrando e ferindo-se com cacos de telhas. Era uma situação deplorável e todos sabiam do terrível quadro deste homem. Houve momentos em que devia ter sido preso por correntes, a fim de que pudesse ser contido. Mas nada o detinha. Ele as arrebatava, tamanha era a força que tinha. Não era uma força natural, mas descomunal e sobrenatural, que tinha sua fonte na ação dos demônios que o mantinha cativo.

De acordo com o relato bíblico, quando perguntado por Jesus qual o nome do espírito que o possuía, a resposta foi essa: “Legião, porque somos muitos.”. À época de Jesus, uma legião correspondia a infantaria de soldados romanos pertencente ao exército, que era composto de três mil a seis mil soldados. Era a maior unidade militar do império.

Tente imaginar uma pessoa possessa por seis mil demônios. Devia ser uma potestade ou um espírito territorial que dominava aquela cidade e/ou região, pois quando se depararam com Jesus, clamaram para que não fossem expulsos daquela localidade. É

quando se incorporaram em uma manada de porcos, que se atiraram no despenhadeiro, no abismo. A manada sobre a qual eles se incorporaram continha dois mil porcos. Dois mil demônios habitavam aquele homem.

Essa era a terrível situação deste homem. Até que Jesus o libertou. O relato não dá conta se Jesus tocou com as suas mãos este homem na hora em que Ele expulsou os demônios ou deu-lhes a ordem para que se atirassem sobre os porcos. O que é fato é que houve uma libertação. E tamanho foi o impacto que muitos se admiraram, pois encontraram este homem em juízo perfeito, de banho tomado e vestes novas. Pelo próprio estado de choque de todos, dá para se ter a noção da delicada e terrível situação deste homem antes de ser liberto. E ainda que Jesus não tivesse tocado pessoalmente este homem, bastou para que Jesus olhasse para ele para que fosse liberto. É o toque do olhar de Jesus. Foi realmente um toque restaurador.

Um outro ponto chama a atenção neste episódio. Após ser liberto, este homem clama a Jesus para que pudesse segui-lo onde quer que fosse. Esse foi o desfecho:

– Jesus, porém, não lhe deu permissão, mas disse: *Vai para casa, para a tua família, e anuncia-lhes quanto o Senhor fez por ti e como teve misericórdia de ti.* (Marcos 5.19.).<sup>2</sup>

A Bíblia não detalha como e quando tudo começou e como este homem chegou a este ponto. Mas houve uma razão para Jesus tê-lo ordenado a retornar para a sua casa, para a sua família. Terá sido lá que tudo começou? Este homem seria agora usado em sua família. Uma restauração estaria em curso. E não foi apenas em sua casa que ele testemunharia, mas em toda a cidade ou região por onde passasse. Aqueles que o conheciam outrora nu, ferido, atormentado, possesso, agora o veriam e o conheceriam como alguém livre, liberto, restaurado: – *Então, ele foi e começou a proclamar em Decápolis tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam.* (Marcos 5.20.).

O outro episódio que muito nos toca é o da cura da mulher enferma de uma hemorragia que a acometia por doze anos. Sua cura se deu após Jesus ter liberto

---

<sup>2</sup> *Bíblia Almeida Século 21 (A21).* Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

este homem possesso. Ele havia também curado a filha de um homem chefe de uma sinagoga chamado Jairo. Falarei dele mais à frente. Ao ter ouvido a respeito de Jesus e tudo o que ele vinha fazendo, ela foi ao seu encontro.

Não foi fácil para esta mulher tomar esta decisão. Ela teria que encarar a multidão. Sua própria condição de ser mulher (a mulheres não eram tão valorizadas à época de Jesus) e também a de enferma, o que a tornava impura de acordo com a lei de Moisés, era um entrave e um obstáculo a serem vencidos. Ela era uma pessoa excluída do convívio social. Imagine a dor da rejeição que ela devia sentir! Imagine ainda a dor da vergonha! Mas ela ousou e creu. E tomou a iniciativa de sair de casa, da clausura, do anonimato.

Qual a atitude dessa mulher ao avistar a Jesus cercado por uma multidão? Foi até Ele, mesmo apesar de toda a turba que O cercava. E ali mesmo, furando o bloqueio, tocou as vestes de Jesus, e fora curada instantaneamente. Ela agora poderia ir para a casa. Estava livre. Ela inclusive poderia se manter no anonimato. Ela só queria a sua restauração.

Mas Jesus não deixou passá-la despercebida. Ele pôde notar que algo aconteceu ali. Alguém O havia

tocado, mas de modo diferente. Mas não podendo mais se manter no anonimato, porque Jesus já estava à procura de quem Lhe tocou, a mulher se manifestou contando toda a verdade:

*– Vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se trêmula e, prostrando-se diante dele, declarou, à vista de todo o povo, a causa por que lhe havia tocado e como imediatamente fora curada. Então, lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz. (Lucas 9.47,48.).*

O toque de Jesus em relação a essa mulher foi justamente a Sua atitude em revelá-la à vista de todos, mas não para expô-la à vergonha, mas para conferir a ela dignidade e identidade, pois diante daquela multidão Jesus estava como que dizendo a ela: “Filha, não há mais porque temer e se esconder. Você está limpa. Você está livre.”

O jovem outrora possesso e a mulher um dia cativa de sua enfermidade – assim como tantos outros – experimentaram o toque restaurador de Jesus. E ainda hoje Ele toca e tem tocado a muitos, para restaurá-los.

## *O toque nas crianças*

*– Então, lbe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava. (Marcos 10.13,16.).*

Algo que impressiona nos evangelhos em relação a Jesus é Seu amor para com os esquecidos, rejeitados, excluídos. Isso incluía os enfermos de toda sorte, as mulheres e as crianças.

Quando proferiu essas palavras em favor das crianças, Jesus tinha acabado de proferir um discurso acerca do divórcio, pois havia sido questionado por um grupo de pessoas contra quem sempre contestava, por conta de sua fé de fachada: os religiosos fariseus. Mas o que chama a atenção nesse episódio em específico é que não foram os religiosos que rejeitaram as crianças, mas os próprios discípulos. Tanto Mateus (19.13-15) quanto Lucas (18.15-17) também retratam o mesmo episódio, mas com algumas particularidades. Mateus destaca que as crianças eram trazidas a Jesus para que não só elas fossem tocadas, mas a fim de que também Ele impusesse as mãos sobre elas e orasse. Já Lucas ressalta que as crianças que eram trazidas a



Jesus eram de colo.

A grande lição que fica para nós é que quando se trata do toque de Jesus, não há restrição ou impedimentos, nem mesmo em relação à faixa etária. E por mais de uma vez nos evangelhos vemos Jesus chamando para perto de Si as crianças, dado todo o Seu amor para com elas também. A filha do chefe da sinagoga, Jairo, que morrera em decorrência de uma enfermidade e ressuscitada por Jesus tinha apenas doze anos de idade.

### *A cura de um surdo e um gago*

*— Então, lhe trouxeram um surdo e gago e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva. (Marcos 7.32,33).*

Jesus tinha acabado de atender a um apelo de uma mãe desesperada que Lhe suplicara para que Ele libertasse a sua filha da ação de um espírito demoníaco. Mateus chega a dizer pelos lábios da mãe da menina: — *...Minha filha está horripelmente endemoninhada.* (Mateus 15.22b.).

Após esse milagre, Jesus se retira de onde estivera, Tiro e Sidom, e parte para a região de Decápolis, passando pelo mar da Galileia. Foi quando Lhe trouxeram este homem surdo e gago, a fim de que Ele impusesse as Suas mãos, para que fosse curado.

Há quatro pontos que chamam a atenção neste relato. O primeiro deles é a descrição de Jesus, pois Ele havia chamado o homem em particular para curá-lo. Embora sendo Filho de Deus e tendo todo o poder, não fez espetáculo com o homem em questão e nem atraiu a atenção para Si. E essa não foi a primeira vez que Ele agira assim. Há outros episódios nos evangelhos em que Jesus pede a quem foi abençoado com Seu toque que a ninguém divulgasse. O que nem sempre acontecia, pois todos ficavam maravilhados pelo milagre recebido. Foi o que aconteceu com aqueles que foram testemunhas do milagre na vida deste homem, pois eles divulgavam por onde passavam tudo aquilo que Jesus havia feito.

O segundo ponto que se destaca em relação a cura deste homem surdo e gago é a forma como Jesus o curou: – *Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva.* (Marcos 7.33.). Se Jesus operasse em nossos dias um

milagre dessa forma, muitos estranhariam. E o que se pode tirar disso? Respondo: quando se trata do agir de Deus para com cada um, não há um padrão único e estabelecido. A razão é exatamente essa: cada um é cada um, ou seja, único.

O terceiro ponto que se destaca nesse relato é o que é dito acerca de Jesus em relação ao Seu operar: – *Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem.* (Marcos 7.37a.). A forma como Jesus opera em nossa vida é a mais plena e perfeita possível, pois Ele nos conhece por inteiro, conhece todas as variáveis e tem ciência de todos os fatos e todo o nosso contexto. O delicado e desafiador é que nem todos reconhecem isso e questionam o agir de Deus.

O quarto e último ponto que destaco é esse: a súplica e a necessidade deste homem eram apenas essas: um toque. E quantas vezes nos perdemos porque não permitimos ser tocados por Jesus! Quando assim agimos, perdemos a oportunidade de sermos transformados. Precisamos, e muito, do toque de Jesus.

## *A filha de Jairo*

*– Mas, afastado o povo, entrou Jesus, tomou a menina pela mão, e ela se levantou. (Mateus 9.25.).*

Já mencionei anteriormente sobre o milagre de Jesus para com a filha deste homem, que era chefe de uma sinagoga. E são muitos os registros nas Escrituras de episódios em que Jesus tocou a tantos. Os próprios discípulos também tocaram a muitos e foram usados por Jesus para transformar a vida de cada um.

Como foi com o homem surdo e gago, foi com este homem chamado Jairo: este apelo pelo toque de Jesus, mesmo que não sobre ele, mas sobre quem ele tanto amava: sua filha.

Algo também que ressalta neste episódio e que se assemelha ao relato anterior é a discrição de Jesus. Ele pede que a multidão seja afastada e reúne-se em particular com o pai e a mãe da menina, chamando para perto de si também Seus discípulos: Pedro, Tiago e João. É quando Ele toma a menina pela mão, lhe dirige a palavra, e ela se levanta.

O toque de Jesus. Ele é purificador, aquietador,

iluminador, libertador e restaurador. Ele, de fato, transforma nossa vida. E como precisamos desse toque! E o que conforta o nosso coração é que Jesus também se deixa ser tocado. É sobre isso que eu trato no próximo capítulo.



## Capítulo 2

---

# *Ele permite ser tocado*

*– E todos da multidão procuravam  
tocá-lo, porque dele saía poder; e  
curava todos. (Lucas 6.19.).*

**É** maravilhoso perceber nos evangelhos que além de ter tocado a muitos e transformar a vida de cada um, Jesus também permitiu ser tocado, a fim de que também aqueles que o fizeram e fazem também possam ter a sua vida transformada. E é sobre isso que trato neste capítulo: Jesus permite ser tocado. Para ilustrar essa verdade, irei mostrar alguns exemplos de pessoas que tiveram essa oportunidade e que tiveram coragem, ousadia e fé acima de tudo para ir até Ele e tocá-lo.

## *As multidões*

*– E cada pessoa da multidão procurava tocar nele, pois dele emanava poder que curava a todos.<sup>3</sup>*

Quero abrir este capítulo com esse verso porque ele traduz e explica bem essa realidade e verdade de que Jesus permite ser tocado.

O contexto desse verso é o Sermão do Monte. Após ter escolhido os doze discípulos que caminhariam com Ele por um bom tempo, Jesus desce da montanha onde estivera orando e estado com esses mesmos discípulos, e vai até um lugar mais plano. Havia também uma multidão que estava presente, ansiosa não só para ouvi-lo, como também ser curado por Ele e também liberta. É quando encontramos essa realidade:

*– Eles tinham vindo para ouvi-lo e para serem curados das suas doenças; e os que eram atormentados*

---

<sup>3</sup> Bíblia King James Atualizada (KJA). Antigo e Novo Testamentos, Edição de Estudo, Soc. Bíblica Íbero-Americana, Abba Press, BV Books, 2001/2002.



*por espíritos impuros eram curados. E toda a multidão procurava tocá-lo, porque dele saía poder que curava a todos.* (Lucas 6.17b-19.).

Uma outra versão traz essa mesma realidade, mas substitui a expressão *multidão* por *cada um*. O que dá a entender que Jesus tratava a todos de forma única e especial, mesmo cercado pelas multidões. E aqueles que se aproximavam d'Ele em coragem e fé para tocá-LO eram transformados.

Foram muitos os momentos em que Jesus se retirava para os montes e outros lugares mais tranquilos para orar e ficar a sós. Mas era um desafio, pois por onde ia, as multidões o seguiam. E qual a Sua atitude para com elas? Quando tratava com os discípulos acerca da obra do Reino e da necessidade de mais trabalhadores, Ele afirmou: – *Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam afitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.* (Mateus 9.36.).

É por causa de Seu amor pelas multidões que Ele as tocava e permitia ser tocado por elas.

## *O povo da cidade de Genesaré*

*– E lhe rogavam que ao menos pudessem tocar na orla da sua veste. E todos os que tocaram ficaram sãos. (Mateus 14.36.).*

Jesus havia acabado de repreender a tempestade e os ventos contrários que caíam sobre o pequeno barco onde estavam os discípulos e ordenado que eles entrassem nesse barco para irem até a outra margem do lago, enquanto dispensava as multidões que havia atendido e que O cercara após ter realizado o milagre da primeira multiplicação dos pães e dos peixes.

Foi em cumprimento à ordem de Jesus que os discípulos entraram no barco e atravessaram o mar. Foi quando veio a tempestade e os fortes ventos que os pegaram de surpresa. Era madrugada. Jesus então surge andando sobre as águas, e todos se apavoram. Pedro então pede a Ele que possa ir ao seu encontro. Jesus concorda, e Pedro sai do barco para ir até a Ele. Ele consegue dar os primeiros passos, mas aí olha para as águas e a força dos ventos, e começa a afundar. Jesus o toma pelas mãos e juntos entram no barco. Em seguida, Jesus repreende os ventos e a fúria do mar, e tudo cessa. A bonança vem.

Tão logo chegaram a uma cidade chamada Genesaré, foram reconhecidos e divulgaram a todos. Foi quando levaram a Jesus todos os enfermos, para que pudessem tocá-LO:

*– E lhe rogavam que ao menos pudessem tocar na orla da sua veste. E todos os que tocaram ficaram sãos. (Mateus 14.36.).*

Como todos que O tocaram foram curados, podemos entender que Jesus consentiu que fosse tocado. E essa é a maravilhosa notícia: Ele ainda permite. Mas podemos fazê-lo pela fé. Marcos apresenta um relato semelhante ao de Mateus, mas acrescenta que Jesus entrou não só na cidade, como também nos povoados e nos campos, e que os doentes eram levados às praças para que Lhe tocassem ou tocassem a orla de Suas vestes.

A orla correspondia às bordas ou franjas das vestes judaicas que tinham toda uma representação. Jesus usava um desses mantos que continham essas orlas ou franjas. A referência e as características dessas vestes constam do livro de Números, onde se lê:

*– E disse mais o SENHOR a Moisés: Fala aos israelitas*

*que façam franjas nas bordas das suas vestes pelas suas gerações; e que ponham um cordão azul nas franjas das bordas. O cordão ficará nas franjas, para que, ao vê-lo, vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR e obedeçais a eles; e para que o vosso coração ou os vossos olhos não vos arrastem para a infidelidade, como já tem acontecido; para que vos lembreis de todos os meus mandamentos e obedeçais a eles, e sejais santos para com o vosso Deus. (Números 15.37-40).<sup>4</sup>*

As franjas nas bordas das vestes eram as orlas. E muitos à época criam que bastasse apenas tocar essas franjas que seriam curados e libertos. O poder não estava nas vestes em si de Jesus, mas no próprio Jesus.

Mas não foi apenas o povo da cidade de Genesaré quem O tocou e/ou tocou a orla das vestes de Jesus.

### *A mulher do fluxo de sangue*

*– Se eu apenas lhe tocar a veste, ficarei curada. (Mateus 9.21b).*

---

<sup>4</sup>Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

Essa é uma história conhecida por muitos. Trata-se da cura de uma mulher que por doze anos sofria muito por causa de uma hemorragia que a acometia. Apesar de ter investido todos os seus recursos com os médicos à época, nada mudou. É quando ela decide sair de casa e ir ao encontro de Jesus, pois ela soube onde Ele estava. E ao vê-Lo, foi até Ele para tocá-Lo, apesar da multidão que O cercava. O relato deste episódio está nos evangelhos: Mateus 9.20-22; Marcos 5.25-34; Lucas 8.43-48. A expressão *veste* em cada uma dessas passagens é traduzida em outras versões por *manto*, pois se trata das vestes que Jesus usava à época.

Embora estivesse cercado de tanta gente, Jesus percebeu que alguém O havia tocado por causa do que ocorrera em seguida: alguém fora curado e sua vida mudada. Ele chegou a ser questionado quando perguntou aos que O estavam cercado, exatamente porque havia tantos à Sua volta, o que significava que era praticamente impossível que não fosse esbarrado, ou seja, tocado.

Mas não foi um toque qualquer, aleatório, sem querer ou sem propósito. É quando Ele descobre que era a mulher que por anos vinha sofrendo por

causa da enfermidade que tinha: uma hemorragia constante. Ou fluxo de sangue, como as Escrituras colocam. A própria mulher se revela a Ele em meio a multidão.

O que pode ter motivado a mulher a sair de casa e ir encontrar com Jesus pode ser o seu desespero pela cura, pois sua vida estava se esvaindo. Mas acima de tudo foi a sua fé, pois o próprio Jesus afirmou: – *Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal.* (Marcos 5.34.).

Essa mulher, que não é apresentada nas Escrituras por um nome, já tinha ouvido falar de Jesus e de Seus feitos. Bem provável que ela já estivesse entre aqueles que O cercavam, pois o relato é claro: – *Tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste. Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada.* (Marcos 5.27,28.).

São muitos os detalhes nesse relato da cura de uma mulher enferma, mas esse é o fato maior: ela

{ *Jesus ainda hoje toca.  
E ainda hoje também  
podemos tocá-lo. Tudo  
tem a ver com a fé.* }

foi até Jesus e o tocou.

E não só foi curada, mas transformada, pois ela saiu de sua condição de temor e anonimato por

causa da sua enfermidade que a tornava impura aos olhos de todos para uma condição de valorizada. Tudo pode acontecer quando tocamos a Jesus. Tudo.

As multidões, o povo da cidade de Genesaré e a mulher do fluxo de sangue. Esses foram apenas alguns dos que tocaram em Jesus ou em suas vestes e tiveram suas vidas transformadas para sempre. Eles creram e ousaram. E não é apenas quando Jesus nos toca que temos a chance de ter a nossa vida mudada, mas também quando O tocamos. E essa é a maravilhosa verdade: Ele permite que o toquemos. Tudo isso porque Ele é acessível. Jesus ainda hoje toca. E ainda hoje também podemos tocá-lo. Tudo tem a ver com a fé. É sobre isso que falo no próximo capítulo.





## Capítulo 3

---

# O toque através da fé

– *O justo viverá pela fé.*  
(Hebreus 10.38.).

**E**ssa é a realidade e também uma verdade. Assim como é verdade também que:

– *De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.*  
(Hebreus 11.6.).

Por que a fé é tão importante assim? Porque é por meio dela que nos relacionamos com Deus e com Seu Filho, Jesus. E é exatamente pela fé que tocamos a Jesus, e por meio dela somos tocados por Ele. Não é a fé em si mesma, a fé na fé ou a fé pela fé, mas a fé que tem um foco e um propósito.

Neste capítulo quero tratar da fé como sendo esse elemento que abre as portas ou o caminho para que toquemos a Jesus e para que sejamos também tocados por Ele.

### *A importância da fé*

*– Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem. (Hebreus 11.1.).*

Se há um livro na Bíblia que destaca a relevância da fé é o livro de Hebreus, mais precisamente o capítulo 11, que é todo ele dedicado ao assunto.

Mas não é apenas o livro de Hebreus que toca fundo nessa questão. Nos evangelhos vemos também o próprio Jesus exaltando por assim dizer a fé. Como são vários os exemplos, vou mencionar apenas alguns deles.

### *O servo do centurião*

O primeiro relato em que Jesus exalta a fé de uma pessoa em relação ao Seu agir diz respeito a um homem que tinha a responsabilidade de comandar uma centena de soldados que compunham a guarda

romana. Sabendo que um de seus servos ou soldados estava enfermo, quando soube da chegada de Jesus à cidade, foi até ele para rogar por sua cura. Tão logo soube do fato, Jesus se compadeceu e mostrou-se disposto a ir à casa do centurião. Essa foi a sua atitude, ou seja, a atitude do centurião:

*– Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: fazê isto, e ele o faz. (Mateus 8.8,9.).*

Por alguma razão que não é mencionada, o centurião não permitiu ou não se mostrou à vontade em relação à decisão de Jesus de ir a sua casa. Ele não foi indelicado com Jesus, e ofereceu-Lhe essa opção – isto é, que Ele proclamasse a cura de seu servo à distância – movido por imensa fé. E essa foi a resposta de Jesus:

*– Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em*

*Israel achei fé como esta. Então, disse Jesus ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E, naquela mesma hora, o servo foi curado. (Mateus 8.10,13.).*

O centurião poderia ter permitido a Jesus ir até à sua casa para tocar o seu servo, a fim de que fosse curado. Seria realmente um toque transformador. Qualquer pessoa no lugar desse centurião aceitaria de imediato o convite de Jesus. Mas tamanha era a sua fé, a fé desse centurião, que dali mesmo, e à distância, ele cria que Jesus podia curar seu empregado, e com apenas uma palavra Sua. E foi o que aconteceu.

A grande lição que fica para nós com essa história é que a fé em Jesus é que faz toda a diferença. Foi a fé do centurião que permitiu que Jesus agisse como agiu, proferindo a palavra de cura para aquele servo outrora enfermo.

### *O parálítico na maca*

Jesus havia acabado de libertar o endemoninhado de uma cidade chamada Gadara e partira para a cidade de Cafarnaum, tendo como meio de transporte o barco, sob a companhia dos discípulos.

Tão logo chegara ao outro lado da margem, tendo

sido avistado com os discípulos, alguns trouxeram-Lhe um homem enfermo sobre uma maca. Ele era paralítico. E foi essa atitude de iniciativa, bem como de coragem e fé, que fez com que Jesus os elogiasse:

– *Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados.* (Mateus 9.2.).

Não foi a fé do paralítico que foi elogiada, mas a daqueles que o levaram até Jesus. Pode ser que a essa altura de sua vida, o paralítico já não estivesse tão animado assim. Quem sabe esses que o levaram a Jesus fosse seus amigos ou conhecidos, que ao saberem da chegada de Jesus, lhes disse, ou seja, disse ao homem doente e limitado em sua mobilidade: “Vamos lá. Essa é a sua hora. Essa é a sua chance. Nós levamos você até Ele.”

Pode ser que esse pobre homem se considerasse indigno por causa de seu sentimento de culpa por algo que acreditava que tenha cometido. E de fato pode ser que ele tenha cometido algo sério, pois o próprio Jesus o consolou: –...*Tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados.*

Uma das razões porque creio que Jesus tenha

elogiado a fé daqueles homens é a disposição deles de levar o paralítico até Ele. Pelo relato de Marcos (2.1-6.), eles eram em quatro e eles o levaram até ao telhado ou cobertura da casa e o baixaram até Jesus, que estava cercado de uma multidão, e por isso não puderam aproximar-se d'Ele. Mais uma vez, a fé fazendo toda a diferença. E dessa vez alguém tendo a fé pelo outro.

Às vezes nos vemos desanimados, desencorajados, quando então alguém ousa crer por nós, a fim de que sejamos também encorajados e a nossa fé volte. Somos como que tocados pela fé do outro, e por isso Jesus age a nosso favor. É aí que entra a oração e a intercessão, quando alguém se coloca de joelhos pelo outro, pelo próximo, por nós. Esse foi o clamor de Jesus por Pedro:

*– Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos. (Lucas 22.31,32.).*

## *O cego Bartimeu*

Bartimeu era o seu nome. Ele devia ser muito conhecido à época na cidade. Além de cego, era mendigo. Ao ouvir e/ou perceber que Jesus havia chegado e passava por um caminho talvez próximo a ele, ele passou a clamar por Jesus, a fim de que Ele tivesse misericórdia dele. E quanto mais era repreendido para que se calasse, mais e mais ele gritava. Até que Jesus ouviu. E parou. Mas não ficou só nisso. Jesus mandou chamar Bartimeu:

*– Parou Jesus e disse: Chamai-o. Chamaram, então, o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, ele te chama. Lançando de si a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus. (Marcos 10.49,50.).*

... *Lançando de si a capa...* Muito mais que de vontade, foi um ato de fé essa atitude de Bartimeu de lançar de si aquilo ao qual devia muito ter se apegado – a sua capa – para ir ao encontro de Jesus, a fim de obter a cura da sua cegueira.

Há dois pontos interessantes sobre esse episódio da cura do cego Bartimeu. Primeiro: tão logo Jesus o encontra, Ele lhe pergunta: “Que queres que eu te

faça?” Por que Jesus fez essa pergunta a Bartimeu se Ele sabia que era cego e Ele mesmo já o percebera ao avistá-lo? A razão ou a resposta, creio, é que Bartimeu tinha que manifestar realmente, em palavras, o seu desejo, pois a sua cura implicaria em assumir a responsabilidade sobre a sua própria vida. Até àquele momento, ele estava na condição de mendigo, dependendo do favor e da misericórdia de todos. Agora curado e enxergando, tinha que lidar com a suas escolhas e correr atrás do seu próprio sustento. Ele teria que reassumir o controle de sua vida.

Há muitos que querem a bênção, mas não querem ou não estão prontos ou dispostos para assumirem as responsabilidades envolvidas na bênção que tanto almejaram e buscaram. Essa escolha ou decisão de assumir as responsabilidades envolve também a fé.

### *O cego de nascença*

Jesus havia acabado de proferir seu discurso acerca de sua missão, que muito enfureceu os religiosos a ponto de eles quererem apedrejá-lo. Mas Jesus conseguiu se esquivar de todos eles. E tão logo saiu dessa situação, se deparou com um cego de nascença.



Quando Jesus avistou esse cego, Seus discípulos estavam com Ele e eles O questionaram sobre a razão da sua enfermidade, ou seja, porque este homem estava nessa situação. Eles queriam saber se fora ele ou seus pais que pecaram, pois atribuíam à enfermidade deste pobre indivíduo algum pecado cometido. É quando Jesus diz algo aos discípulos: – *Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.* (João 9.3.).

Não é apenas a atitude de Jesus que chama a atenção nesse episódio, mas a atitude do cego. Após passar-lhe lodo em seus olhos formado pelo Seu cuspe sobre a terra, Jesus ordena ao cego: – *Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo.* (João 9.7.). O que deve ter passado na mente desse homem enquanto Jesus preparava o lodo ou quando via o que Jesus fazia para curá-lo? E como seriam as coisas se esse cego não cumprisse com o que Jesus lhe dissera? Só há uma razão que justifica este cego não ter protestado ou duvidado em relação a atitude de Jesus: a sua fé. O cego não duvidou, e por isso não questionou a atitude de Jesus, e nem deixou de obedecê-lo quando lhe foi ordenado que se lavasse sobre o tanque de Siloé.

Não foi apenas a visão do cego que fora restabelecida. Toda a sua vida fora transformada. Ele também era um mendigo. Sua mudança tocou a todos:

*– Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas? Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele mesmo, porém, dizia: Sou eu. (João 9.8,9).*

### *O poder da fé em Jesus*

*– De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam. (Hebreus 11.6.).*

O que a fé em Jesus é capaz de produzir em alguém! Este cego também fora tocado por Jesus quando Ele lhe aplicou o lodo. O toque de Jesus faz toda a diferença em nossa vida. Tanto ele nos toca, como também Ele pode nos tocar. E quando isso acontece, nossa vida nunca mais se torna a mesma.

Os exemplos que mencionei aqui são alguns dos

muitos que retratam o toque de Jesus. Foram muitos que foram tocados por Ele e que também O tocaram. Como diz a Palavra:

*– Porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos. (João 21.25.).*

Tudo tem a ver com a fé, como eu já disse. E não é só em relação ao toque de Jesus, mas a toda a vida com Deus.



# Conclusão

– *E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe...* (Mateus 8.3a.).

O *toque de Jesus*. Esse foi o tema e o título dessa mensagem. E como já foi dito, todos nós precisamos do toque de Jesus, assim como precisamos tocá-LO através da fé. Isso fala de um relacionamento diário e constante com Ele.

Quando falo sobre o toque de Jesus, não me refiro apenas a algo pontual, casual, quando há alguma necessidade, mas a esse toque todos os dias. E Ele deseja nos tocar. Mas para isso, precisamos também tocá-Lo. É um caminho de mão dupla. E esse tem sido o desafio hoje. Muitos até querem o Seu toque – e Ele permite ser tocado –, mas nem todos estão dispostos a tocá-LO. Não querem um relacionamento com ele e pagar o preço envolvido com esse toque,

pois o Seu toque pode nos curar, mas isso envolverá também o confronto para uma mudança de atitude, de vida. Muitos, ou a maioria, que foram tocados por Jesus tiveram que tomar uma posição, uma decisão, uma escolha, em relação à vida que viviam antes.

Quem sabe você já foi tocado pelas doutrinas de Cristo, pela religião de Cristo, pelo sistema do Cristianismo, por templos, por líderes religiosos, mas nada aconteceu. Com Jesus é tudo diferente. Seu toque é diferente, porque Ele é Deus. Ele veio até nós, se identificou conosco.

O toque de Jesus traz salvação, libertação, cura no corpo e na alma. O filho pródigo foi tocado pela saudade de casa e voltou. O pai o recebeu em um braço apertado, com aquele toque de tanto amor.

Somos tocados por Deus não porque merecemos, mas porque Ele nos amou primeiro acima de tudo. Não éramos dignos, pois éramos pecadores, sujeitos à condenação eterna por causa de nossa desobediência e rebeldia. Mas Ele tomou a iniciativa de nos amar e nos tocar por meio de Seu Filho, Jesus, que se entregou na cruz em nosso lugar. Que tão grande toque foi esse!

O toque de Jesus em nossa vida pode se dar de

diversas maneiras através de Seu favor sobre nós, de tudo que Ele nos concede em termos de Sua graça e Suas bênçãos. Mas há uma forma única de Seu toque que realmente toca fundo o nosso coração: é através da ação do Espírito Santo, apresentado nas Escrituras como sendo o Consolador. É o Espírito Santo quem revela o Filho em nós e nos enche da Sua presença, Seu alento, Seu aconchego, Sua direção e Sua paz. Quando estamos em meio a tribulações, Ele se revela. O que temos que fazer é estar sensível à Sua presença.

Há outra maneira pela qual Jesus nos toca: através das pessoas, dos outros. Principalmente através do Seu Corpo, a Igreja. Quando somos acolhidos por aqueles que nos amam, experimentamos o toque de Jesus. Foi Jesus mesmo quem disse que o mundo O conheceria através da Igreja. Essas foram as Suas palavras em oração:

*– Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim. (João 17.22,23.).*

O mundo precisa experimentar o toque de Jesus. Isso só se dará através da Igreja, de mim e de você. O mundo conhecerá o Seu amor quando o amarmos, ou seja, amar as pessoas que estão no mundo. É por isso que temos os pequenos grupos na nossa igreja – os GC's (Grupos de Comunhão) –, para que todos tenham a oportunidade de serem acolhidos, cuidados e amados.

Muitas podem ser as suas necessidades. Mas a maior delas é esse: o toque de Jesus. E Ele quer tocar profunda e intensamente, mais que você deseja tocá-**LO**. Porque Ele te ama e se importa com você.

Pode ser que você tenha sido tocado antes, mas de forma indevida, indesejada, inapropriada, sem sua permissão ou seu consentimento. Pode ser que tenha sido tocado pela falta de um abraço, de um carinho, de uma atenção; por tantas feridas e situações. Mas há uma verdade e uma realidade maiores: o toque de Jesus é outro. É um toque de amor, que cura, restaura, liberta. Não tem abuso, mas com amor, porque Jesus nunca abusa de ninguém.

Não importa para Jesus o quão grande seja a sua ferida pela falta de toque ou por um toque indesejado. Ele te ama e se importa contigo o suficiente para



tocá-IO com um toque diferente de todos que já tenha recebido até agora. O Seu toque é mesmo de amor santo e puro, que transforma.

Permita-se ser tocado por Jesus, assim como Ele permite ser tocado. Não é uma questão de sentimento, mas de escolha. É como termina é que conta.

Toque em Jesus. E deixe que Ele o toque. Você nunca mais será o mesmo. Nunca. Esse é o meu desejo. Essa é a minha oração por você.



## *Oração final*

**E**u não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.





📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão  
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

**Nossos telefones:**

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

**Nossas Redes Sociais:**

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha\_com

**Visite nosso site:**

🌐 [lagoinha.com](http://lagoinha.com)